

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ISE – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**METODOLOGIA DO PROJETO DE  
GESTÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO:  
LIMITAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA**

**IRINÉIA DE CARVALHO BRITO**

ANÁPOLIS-GO  
2010

**IRINÉIA DE CARVALHO BRITO**

**LIMITAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Gestão Educacional, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

ANÁPOLIS-GO

2010

## **AGRADECIMENTOS**

- Ao mestre da vida, ao mestre da inteligência que me concedeu a oportunidade de concluir este tão importante curso.

- À Prof<sup>ª</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, pela orientação, paciência e atenção dispensada durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

- A equipe pedagógica e alunos da Escola Municipal Lions Anhanguera.

- Ao meu amigo professor Mário que disponibilizo material para elaboração deste projeto. Valeu!

- A minha querida filha Raykelle Carvalho Brito pela força e apoio durante esse curso.

- A minha irmã, cunhado, sobrinhas e sobrinho: Siléa, Geremias, Josiene, Josielle e Flávio Henrique, pelas orações, motivação e apoio financeiro. Vocês são maravilhosos.

- Deus abençoe todos vocês!

## RESUMO

A pesquisa apresentada tem como objetivo destacar fundamento da instituição escolar, especificamente em uma escola municipal da rede pública – Anápolis, GO, Lions Anhanguera. A elaboração do PPP traduz a busca de alternativas que tem como foco a revisão de práticas usuais na organização do trabalho educativo, permitindo a estruturação de um espaço no qual o professor (educador) atue como um profissional, em condições de domínio e direcionamento. Foi realizada uma revisão bibliográfica, servindo-se dos seguintes autores: Piaget (1974), Bock (2001), Horn (2004), Schneider (2006), Sasaki (2007), entre outros, fornecendo-nos dados teóricos e trazendo luz à temática proposta: a limitação do espaço físico. Visando enriquecer esta pesquisa, realizou-se por meio de estágio supervisionado observação, investigação, intervenção, análise de documentos internos, coleta de dados. Sabe-se que o espaço é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, quando se trata do espaço físico para atividades afins, preocupa-nos o “acomodar-se” para o pensar, o fazer, o desenvolver-se. O espaço físico irá refletir no aprendizado, conforme se constatou no processo pedagógico, gestacional e, maior na vida do aluno. O espaço físico deve ser passado para todos, sem exceção. Acessibilidade total equacionando quantidade- qualidade para uma gestão dinâmica. Observou-se que adequar a estrutura ao educando, transformando as escolas comuns em um ambiente positivo, eficiente, acolhedor, eficaz deve ser uma tarefa conjunta. Sugere-se ainda, melhorias no espaço físico da instituição, visando à recreação, festas e atividades congêneres para que a escola seja realmente uma complementação da família, o que foi demonstrado no decorrer do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço-físico, Adequação, Desenvolvimento, Aprendizagem.

## SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO .....	6
II. O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO .....	8
2.1 Caracterização da Instituição Educativa .....	9
2.1.1. Atividades de Leitura e Análise Documental .....	11
2.1.2. Atividades de Participação-ação .....	16
2.2 O Processo Investigativo .....	17
2.2.1 Tema/Título .....	17
2.2.2 Justificativa .....	17
2.2.3 Problematização .....	18
2.2.4 Hipótese (s) .....	19
2.2.5 Objetivos .....	20
2.2.5.1. Geral .....	20
2.2.5.2. Específicos .....	20
2.6 Revisão de Literatura .....	20
2.7 Percorso Metodológico .....	22
2.7.1 Natureza da Pesquisa .....	22
2.7.2 Metodologia/Estratégia(s) .....	23
2.7.3 Instrumentos de Coleta de Dados .....	24
2.8 Os Interlocutores .....	25
2.9 Coleta, Análise dos Dados e Discussão dos Resultados .....	25
III. O PROCESSO DE INTERVENÇÃO-AÇÃO .....	28
3.1 Tema .....	28
3.2 Título .....	28
3.3 Justificativa .....	28
3.4 Público Alvo .....	28
3.5 Objetivos .....	29
3.5.1 Objetivo Geral .....	29
3.5.2 Objetivos Específicos .....	29
3.6 Fundamentação Teórica .....	29
3.7 Desenvolvimento do Tema .....	32
3.8 Estratégia .....	34
3.8.1 Estratégias de Ação .....	34
3.9 Finalização do Projeto .....	34
3.10 Duração do Projeto de Intervenção .....	35
IV. CRONOGRAMA .....	36
V. RECURSOS .....	37
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	40
VIII. APÊNDICE(S) .....	42
IX. ANEXO(S) .....	47

## I. INTRODUÇÃO

Buscar o desenvolvimento sem a adequação do sujeito ao espaço físico, não limitar o seu aprendizado, torna-se dentre outros aspectos técnicos, elementos indispensáveis. Nesse sentido, a pesquisa visa demonstrar a importância da organização da gestão educacional.

A partir de teóricos já citados no resumo e de uma cuidadosa observação, investigação, análise de documentos, coleta de dados, oferece-se subsídios, ideias onde as atividades físicas, recreação, festas, entre outras, possam acontecer uma vez que se altere o quadro observado, investigando, aprimorando as competências e habilidades dos envolvidos – professores e alunos, educadores e educandos.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um espaço de fundo no qual se inserem emoções [...] Nessa dimensão, o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. (HORN, 2004, p.28)

Esta pesquisa, visa demonstrar a importância da limitação do espaço físico em uma Escola Municipal de Anápolis – GO (Escola Lions Anhanguera), onde foi possível constatar um quadro que refletem outros mais do município e, simultaneamente convocar aqueles de competência, um direcionamento de investimentos na mesma, cujo espaço físico é de 30x10m<sup>2</sup>, área um tanto quanto resumida dado à quantidade de alunos: 450 por turno é desafiadora. O quadro de “recreação” é simplesmente lamentável, estressante para todos os envolvidos. Há uma divisão em grupos, parte no pátio (alunos maiores) e parte na quadra (alunos menores), pois estes correm mais... Constata-se aquela realidade: adequação do aluno...

O pátio é descoberto, sol e chuva à vontade. A “solução” para tal, enquadrar os alunos, alojá-los em uma sala quando chove... E o sol? Confinam-se os mesmos.

“... Não é o aluno que se molde ou se adapta à escola, mas a escola consciente de sua função coloca-se a disposição do aluno.” (SCHNEIDER, 2006, p.1)

Foi realizado um questionário amplo onde alunos e professores das diferentes séries, emitiram suas opiniões, a qual está em anexo. A pesquisa está dividida em três etapas: a primeira o estágio supervisionado, a segunda a intervenção e a terceira a investigação

seguidas de imagem fotográfica. Portanto, algumas abordagens apresentam claro referencial técnico-pedagógico dos teóricos, ao passo que outras são intuitivas ou fundamentadas na prática ou mesmo de modelos, implicando em diferentes conceituações.

Educação é antes de tudo, formar hábitos. Por isso mesmo, a atividade educativa, é uma das mais altas e nobres expressões da comunicação humana, embora o magistério seja uma simples ajuda. Por ser comunicável nessa densidade, o homem é, a rigor, o único ser educável. Os outros são domesticáveis ou adestráveis. (PRADO, 1991, p.176).

Diante da realidade da limitação do espaço físico,tenho conhecimento de que o aluno não pode ficar prejudicado na aprendizagem. Como educadora, vejo que não é o aluno que tem que se adequar a escola ,mas a escola ao aluno. A solução seria: já que não há meios para a ampliação desse espaço,o ideal é desenvolver dentro do possível,meios para uma atividade diferenciada.Inteirar-se da atividade sócio educativa na escola em campo,quesito indispensável no processo de conscientização juntos aos profissionais daquela instituição. Quanto à melhoria da limitação do espaço físico, do projeto político pedagógico e da gestão, despertou-me a consciência de que o professor não deve ficar parado, esperando que alguém simplesmente faça alguma coisa. Ele mesmo pode desenvolver projetos dentro dessa limitação que lhe é oferecida, sem necessariamente concorda,acomodar-se a uma não adequação do espaço ao aluno. Isto fez com que eu percebesse a grande responsabilidade como educador de buscar colocar-me no lugar do aluno, nas questões das atividades diferenciadas.

Como qualquer outra atividade humana, a educação é o exercício de esforços convergentes de vários profissionais buscando a eficiência dos seus objetivos. Requer-se portanto ser bem administrada.

Conhecer o trabalho administrativo fez-me entender que como professor, faço parte e tenho responsabilidade nesse trabalho. Aprendi no processo de investigação que podemos realizar projetos que a primeira vista, insignificante, tais como o uso do espaço físico, mesmo que limitado, é possível jogos..., brincadeiras..., mesas e bancos..., tornando-se assim uma melhoria visualizada e retornável no processo da educação e que, o quanto é importante o trabalho em conjunto, as relações entre professores comunidade, alunos e equipe escolar.

## II. O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO

Sabe-se que no atual cenário educativo, a gestão democrática se configura como sendo um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade. Entende-se que o gestor deve fazer uma releitura de suas atribuições, a fim de rever algumas atitudes equivocadas no trato educativo e assim traçar metas compatíveis com um ensino que esteja voltado ao desenvolvimento pleno das competências dos educandos.

O ponto que nos interessa reforçar é que a escola não tem mais possibilidade de ser dirigida de cima para baixo e na ótica do poder centralizado que dita as normas e exerce o controle técnico burocrático. A luta da escola é para a descentralização em busca de sua autonomia e qualidade.

Veiga (2000) relata que para que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

O projeto Político-pedagógico não pode ser entendido como um documento que será construído, arquivado ou encaminhado para as autoridades educacionais para efetivação do cumprimento das atividades burocráticas. Segundo Veiga o PPP não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido.

Vale acrescentar ainda, que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade.

A seguir serão abordados os aspectos referentes aos processos de observação, análise dos documentos e propostas que norteiam a prática administrativa e pedagógica da Escola campo, bem como as explicitações e caracterizações das atividades de participação junto a equipe gestora que contribuíram para a realização dos processos de investigação e de intervenção, conduzindo um maior aprendizado e uma aprimoramento da minha prática profissional.



## 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

A Escola Municipal Lions Anhanguera situada à Rua Frei João Batista Voguel s/n Vila Formosa 1ª etapa Anápolis – GO. Criada por meio da Lei nº 1380/29/05/1986 para ministrar o ensino fundamental – 1ª a 8ª série (1º ao 8º Ano.). Como exigia a comunidade local devido a própria necessidade, em dois de julho de mil novecentos e noventa e três (1993) foi autorizada pelo CEE Resolução nº 506/93 a ministrar, além do ensino fundamental (1, a Educação Pré-Escolar (pré-alfabetização) segundo a Resolução nº 734/95.

A Portaria de Reconhecimento nº 4272/95 da Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SECD), desde o ano de dois mil e dois (2002).

Desde o ano de dois mil e dois (2002) foi implantado a Educação de Jovens e Adultos (EJA) EJA, o que caracterizou como uma brilhante ideia, pois hoje a escola atende também pessoas que por vários motivos não puderam cursar o Ensino fundamental na idade cronológica certa segundo o que a lei determina.

Em dois mil e quatro (2004), a Secretaria Municipal de Educação programou o projeto Escola Viva visando maior entrosamento da comunidade com a escola. Em dois mil e cinco, a Secretaria Municipal de Educação inicia a ampliação progressivamente do ensino fundamental para nove anos. Hoje a escola estendeu a duração de ensino obrigatório para nove anos com a inclusão das crianças de seis anos de idade no ensino fundamental.

A direção se faz presente nos três períodos de funcionamento da escola. Entre os professores a maioria é do sexo feminino. Todos os professores têm formação universitária e pós-graduação.

Sua clientela é composta por uma clientela, conta com um total de 1.028 alunos, composta de crianças, jovens e adultos oriundos do próprio bairro e imediações.

Na comunidade existe um centro comercial, um posto de saúde com agente de saúde que fazem trabalhos comunitários nas residências com idosos com hipertensão, um campo de futebol, uma quadra de esporte descoberta não existe relação com a escola, mas é de uso de toda comunidade. Uma igreja católica que promove bazar para pessoas carentes, seis igrejas evangélicas sendo umas com programa social de alimentação não existe posto policial mais há viaturas que estão sempre circulando por todo o bairro principalmente ao redor da escola.

A área construída é de 2.865,12 não há espaço para ampliação, na entrada existe uma pequena área verde com gramado árvores ornamentais plantas. Na parte de trás há uma quadra de esporte grande com grade que separa a quadra da escola, há uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de diretoria, 14 salas de aula, uma dispensa, uma quadra de esportes, dois sanitários para funcionários, oito sanitários para alunos, dois sanitários para portadores de necessidades especiais adaptados, uma sala de informática com 30 computadores, e a escola é bem iluminada dentro, fora e ao redor. Existem lixeiras espalhadas por toda parte da instituição, uma grade quadrada onde são recolhidos materiais recicláveis para reaproveitamento.

A escola funciona em três períodos: matutino, vespertino e noturno. Atende alunos, do 1º ao 8º Ano do Ensino Fundamental e a modalidade de Educação de Jovens Adultos, cujas turmas são organizadas e distribuídas nos seguintes horários:

Matutino das 07:00 horas às 11:45 Horas com intervalo de 20 minutos.

Vespertino das 13:10 horas às 17:45 Horas com intervalo de 20 minutos.

Noturno das 19:00 horas às 22:00 horas com intervalo de 20 minutos (EJA).

Quantidade de alunos organizados e distribuídos nos seguintes horários: Matutino: 310 alunos; Vespertino: 414 alunos; Noturno: 101 alunos.

As matrículas, tanto para os alunos veteranos como para os alunos novatos são estabelecidas pela secretaria conforme o Guia de Orientação para Matrículas. Geralmente, a matrícula dos veteranos é realizada por série dia estabelecido pela própria secretaria da escola. Os documentos norteadores das ações da escola é a Lei de Diretrizes e Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 rege a organização do horário, currículo escolar e calendário escolar, bem como a matriz curricular e demais ações pedagógicas.

O dossiê do professor e de todos os funcionários são compostos por ordem de serviço emitido pela secretaria, termo de posse xérox de documentos pessoais, comprovante de endereço e xérox de todos os diplomas e títulos de funcionário. As atas são organizadas conforme o assunto exemplo: Ata de resultado final, ata de registro de matrículas, ata do conselho de classe, ata do conselho escolar, ata de trabalhos pedagógicos, ata de assuntos especiais ata de classificação, ata de reclassificação ata de avanço, ata de reunião pedagógica e outras.

O Diário de Classe é de responsabilidade do professor em registrar frequência e conteúdo para veracidade da secretaria em orientar e conferir lançar alunos desistentes e transferidos, da coordenação pedagógica em cumprir conteúdo e endossar.

Declaração de frequência, de transferência, de conclusão, declaração do final do ano. As planilhas - merenda escolar, estatística, frequência de pessoal, notas, planilha, falta, de resultado, currículo, avaliação e pressupostos teóricos.

### **2.1.1 ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE DOCUMENTAL**

O Projeto Político Pedagógico, sendo uma construção coletiva passa a ser a garantia em busca do sucesso. São grandes as expectativas, mas também simples porque o que a escola almeja, por meio de suas atividades são atitudes espelhadas na necessidade básica de todo ser humano que tem o direito de buscar sua própria realização através do estudo sério e comprometido para melhorar sua qualidade de vida, tendo condições de ter e transmitir a paz através dos conhecimentos adquiridos no seu dia-a-dia tanto dentro da escola quanto no decorrer de toda sua vida já que estamos formando cidadãos conscientes e capazes de enfrentar com amor a lida diária enquanto ser humano. (PPP, 2010)

A escola tem como missão integrar todos os setores da escola, alunos, pais, comunidade para a realização de um trabalho cooperativo, visando a formação de cidadãos capazes de se realizarem contribuindo significativamente para melhoria da qualidade de suas vidas, para que exista o reconhecimento, como instituição educacional que proporciona um ambiente de construção de paz e inclusão, onde os alunos se sintam inseridos no processo e motivados a buscarem no estudo do conhecimento um caminho para o desenvolvimento de suas potencialidades, capacitando-os para o exercício da cidadania.

Para isso busca o alcance dos seguintes objetivos:

- a) Integrar a escola com a comunidade fortalecendo a interação dos mesmos.
- b) Assegurar qualidade no processo ensino-aprendizagem.
- c) Promover um ambiente favorável á harmonia e ao exercício da paz.
- d) Realizar encontros com a comunidade, para esclarecimento do PPP.

- e) Definir estratégias de comunicação e participação no desenvolvimento do PPP.
- f) Acompanhar o desempenho acadêmico.
- g) Efetivar o planejamento como prática funcional no trabalho docente.
- h) Trabalhar na conscientização da equipe escolar quanto à importância da assiduidade e pontualidade.
- i) Promover palestras para direcionamento comportamental dos educandos enfocando o respeito, a solidariedade e valorização do próximo (funcionários, professores, pais e alunos).
- j) Estabelecer estratégias para garantia de permanência dos alunos da educação de jovens e adultos.
- k) Promover atividades matemáticas para estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico.
- l) Integrar os alunos nas atividades esportivas contra-turno.
- m) Assegurar aos educandos, o direito de permanência na sala durante o horário de aula.
- n) Priorizar a disciplina tornando a responsabilidade do corpo administrativo, docente e discente.
- o) Acompanhar, analisar e avaliar o cumprimento dos conteúdos curriculares previsto para cada disciplina.
- p) Incluir no planejamento, atividades extra sala, relacionados à leitura, interpretação e produção de textos.
- q) Elaborar projetos juntamente com professores que envolva a conservação dos bens públicos.
- r) Trabalhar com toda equipe e comunidade as atividades culturais, físicas e sociais presentes em nosso contexto, no sentido de propiciar oportunidade, acesso e respeito mútuo entre todos os envolvidos no processo pedagógico da escola.
- s) Elevar o desempenho acadêmico nas séries e disciplinas críticas.
- t) Melhorar as práticas pedagógicas da escola.
- u) Melhorar o envolvimento dos pais e comunidade com a escola.
- v) Projeto Político Pedagógico. (PPP, 2010 p. 11 - 2).

Existe espaço para que todos (alunos, professores, diretores, funcionários, pais e outras pessoas da comunidade) discutam assuntos relativos ao andamento da escola. A direção presta contas à comunidade escolar apresentando regulamente o orçamento da escola e seus gastos.

A comunidade escolar conhece as dificuldades de gestão da escola. Os pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos. A escola

elaborou o PPP com participação de toda comunidade escolar. Quando são realizadas atividades de confraternização se garante a presença de todos.

A elaboração do projeto político pedagógico mobiliza a comunidade escolar na tomada de consciência da responsabilidade de manutenção do processo de qualidade de ensino, bem como reflete sua realidade, cuja divulgação é feita de maneira satisfatória. (VYGOTSKY e HENRI WALLON 1879-1962).

A concepção sociointeracionista de aprendizagem é também chamada de sócio histórico ou sócio cultural (Equipe gestora com participação de pais e comunidade, data 1ª a 30 de outubro de 2010).

A direção juntamente com professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar com base no diálogo. A comunidade escolar sabe quais são as disciplinas que mais reprovam e, a escola realiza campanhas junto à comunidade para que todos que estão fora da escola se matriculem.

A escola é composta por 73 funcionários, todos concursados e efetivos. Assim representados: 01 Gestora; dois (02) Coordenadores técnicos/ três (03) Coordenadores pedagógicos; uma (01) Secretária Geral; trinta e dois (32) Professores –1º ao 8º Ano; nove (09) Funcionários da limpeza; sete (07) Merendeiras; três (03) Vigias (noturnos); um (01) Vigia (diurno); oito (08) Auxiliares de secretaria; uma (01) Professora de Métodos e Recursos; dois (02) Intérpretes de libras.

Os recursos materiais e permanentes se constituem de: Mesas, cadeiras, mimeógrafo, som/microsystems, máquina elétrica, armários de aço, mesas para computador, retro projetor, impressora, armários para arquivo, aparelho telefônico, quadros para mural, carteiras com mesas, ventiladores, bebedouro, telão, suporte para TV/vídeo, eletrodomésticos para cozinha completa, máquina digital.

Possui, também, os seguintes materiais que auxiliam o desenvolvimento das atividades pedagógicas: globo terrestre álbum seriado, 30 computadores, materiais dourado, mapas, vídeo, retroprojetor, televisores data show, aparelho de som, jogos pedagógicos em geral. Esses materiais são em números suficientes para todos os alunos matriculados.

Os livros didáticos são controlados pelos coordenadores pedagógicos. Todos os alunos possuem caderno, lápis, borracha, lápis de cor. Há giz, quadro e livros, disponíveis para uso do professor. Esses materiais respondem as necessidades da prática pedagógica.

A escola está conectada a internet que facilita a realização de pesquisas. Há também recursos para capacitação de professores, a organização curricular do 1º ao 4º Ano - Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física e Educação Religiosa e, do 5º ao 8º ano - História, Língua Portuguesa (ortografia e produção de textos), Matemática, Ciências e Geografia. As funções desempenhadas pelos funcionários são definidas, tendo como referência o Regimento Interno da instituição, como:

- Auxiliar Administrativo que realiza as atividades da secretaria, responsabilizando-se pela sua execução em tempo hábil, atende ao público em geral, prestando informações orientando e transmitindo avisos e recados, preenche fichas e formulários que integram o prontuário dos alunos e funcionários da UE;
- Merendeira responsável pelo preparo da merenda escolar de acordo com o cardápio, devendo cuidar da limpeza e da higiene geral da cozinha;
- Executor de Serviços Gerais que zela pela limpeza, higiene, conservação, manutenção do prédio escolar e suas instalações, equipamentos e materiais. Encarrega-se da abertura e fechamento da escola;
- Vigia que deve estar sempre atento e ciente durante a entrada de pessoas nas dependências da unidade escolar, cabendo-lhe conferir os portões, as portas e as janelas, no final de cada turno de atendimento aos alunos, como também, colaborar para um empenho das atividades gerais da UE e deve comunicar a direção, de forma urgente, qualquer anormalidade identificada no decorrer do seu trabalho;
- Secretária Geral como uma profissional que deve ter a capacidade de tomar decisões e solucionar problemas, como também, ter cumprir a legislação do ensino vigente, ter uma boa redação, expressando-se com clareza e objetividade; conhecer as normas de redação oficial (ABNT).

Essa profissional deve ter disponibilidade para execução das tarefas e aprimoramento profissional e ter noções básicas de estatística para leitura e elaboração de dados, o conhecimento de escrituração escolar;

A escola oferece oportunidades educativas através de projetos que atendem as metas que a escola pretende alcançar com relação a aprendizagem e são contextualizados ao conteúdo do currículo.

Os alunos são incentivados e orientados para desenvolver as ações relacionadas aos projetos e, a comunidade escolar participa da elaboração dos projetos da escola e os alunos gostam de desenvolver projetos.

A elaboração do calendário é realizada, a partir dos seguintes artigos, contidos na LDBN 9394/96 020/2007 045/2007 Res. 016/2007

O calendário é um instrumento normativo onde mostra os dias letivos a serem cumpridos e os períodos destinados as atividades que serão desenvolvidas com objetivo do cumprimento do Projeto Político Pedagógico da instituição escolar e o currículo pleno de cada um dos cursos ministrados como: conselho de classe e reuniões pedagógicas, reuniões de pais, recuperação, férias dos professores, carga horária distribuídas, como mostra os artigos citados abaixo.

Art. 90. O calendário escolar é o instrumento normativo onde são definidos os dias letivos a serem cumpridos e os períodos destinados ao efetivo trabalho escolar, que serão desenvolvidos objetivando o cumprimento do Projeto Político da escola e o currículo pleno da Educação Básica.

Art. 91. A carga horária mínima anual para o Ensino Fundamental será de 840 (oitocentas e quarenta) horas distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo reservado às avaliações finais se houver.

- Parágrafo único. Do calendário escolar para o Ensino fundamental constarão além do previsto no artigo anterior, as férias do professor, as reuniões de pais, as reuniões pedagógicas e os conselhos de classe.

Art. 92. Nas etapas da Educação de Jovens e Adultos deve-se observar no mínimo, a seguinte duração:

- Parágrafo único. A carga horária de pelo menos 2400 (duas mil e quatrocentas) horas presenciais para o Ensino Fundamental em todas as suas etapas, sendo 800 (oitocentas) horas presenciais para a 1ª etapa, que abrange do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e 1600 (mil e seiscentas) horas para a 2ª etapa, que abrange do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de nove anos.

Art. 93. O início e o término das etapas em observância ao cumprimento do total da carga horária letiva presencial devem constar no Calendário Escolar, independente do ano civil, respeitando-se o período de férias regulares dos docentes.

1º. O calendário Escolar da Educação de Jovens e Adultos deverá, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do início de sua execução, ser enviado ao Conselho Municipal de Educação para devida aprovação.

2º. A comunidade escolar participará da elaboração do Calendário Escolar juntamente com os departamentos específicos da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Art. 94. As adequações e reformulações do Calendário Escolar serão submetidas à aprovação do Conselho Municipal de Educação antes do início de cada ano letivo. As relações de trabalho significam ter habilidades e conhecimentos necessários para aprender a fazê-lo empenhando-se com flexibilidade e reflexivamente nessa prática, envolvendo solidariedade e reciprocidade (PPP, 2010, p 11).

A ampliação dessa prática na escola envolve habilidades, criatividade, discernimento, dentre outras, para que se possa com propriedade, identificar necessidades, analisar alternativas, estabelecer prioridades, definir objetivos e propor estratégias. Seguindo

essa linha de pensamento, é que depois de um dia no trabalho buscando formar um time de vencedores a escola obteve um balanço positivo, pois as dificuldades enfrentadas fizeram com que o crescimento fosse significativo onde existe agora uma escola mais humana, onde as pessoas motivam a direção pela garra de construir um ambiente feliz, buscando a paz.

A Direção da Escola Municipal Lions Anhanguera é exercida por uma equipe composta pelo diretor, secretário-geral, coordenadores pedagógicos e técnicos. O diretor é o representante legal da escola, o responsável direto pela sua administração, cabe ao diretor as atribuições administrativas pedagógicas e financeiras.

A diretora da escola é responsável pela administração dos serviços escolares no sentido de atingir os objetivos educacionais propostos. Parágrafo único, a direção da Escola Municipal Lions Anhanguera será exercida por uma equipe composta pelo diretor, secretário-geral, coordenadores pedagógico e técnico. O diretor é o representante legal da escola o responsável direto pela sua administração, cabendo a essa profissional realizar as atribuições administrativas pedagógicas e financeiras. (PPP, 2010).

A Coordenadora técnica é a professora que assessoria a diretora no que diz respeito a parte técnica e administrativa em cada turno escolar. Essa profissional deve ter experiência mínima de dois anos de docência com graduação superior em Pedagogia ou Pós - graduação de acordo com os termos do art.64 da Lei Federal nº 9.394/96 LDB coordenar supervisionar acompanhar controlar e avaliar as atividades do turno em que atua.

Os auxiliares técnicos para recreação, limpeza, etc, recebem formação e orientação interna para tal.

A bibliotecária, deve ser uma profissional com formação pedagógica e, ou licenciatura, sendo muitas das vezes do quadro já existente.

Avaliações são feitas no trabalho coletivo (TC) com data no calendário escolar anual.

### **2.1.2 ATIVIDADE DE PARTICIPAÇÃO**



Presenciei o processo de elaboração de documentos referentes a vida escolar do aluno: Pedidos de transferências, bem como colaborei com a atividade de provas, elaboradas pelos professores observando sempre o bom funcionamento da secretaria.

No dia 30 de junho, no período vespertino foi realizada a reunião do Conselho de Classe com pais de alunos que ficaram de recuperação, foi proposto aos pais que os mesmo acompanhe a vida escolar de seus filhos, para que tenham melhor desempenho na aprendizagem e que se façam mais presentes na escola para estarem a par do desenvolvimento escolar.

No mês de junho juntamente com alunos e equipe escolar participei do projeto da copa, enfeitamos a escola com as cores brasileiras, confeccionamos cartazes, bandeiras, enfeites diversos. Neste dia se fez presente alguns amigos da escola, equipe escolar. Passamos por momentos bem agradáveis num clima de harmonia e interação.

Esta se estendeu com a festa de São João, onde decoramos o pátio com bandeirinhas, preparamos o pátio para a pista de dança, ensaiamos a coreografia, conversamos a respeito das fantasias. Esse trabalho se dá com a participação de todos os envolvidos, cria oportunidade para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, éticas e estéticas, no momento que se faz com que a comunidade participe da escola. Estas festas visaram a diversão de todos, mais também a arrecadação financeira. Foram montadas barracas de alimentação, pescarias, onde todo dinheiro arrecadado foi doado para instituição da igreja católica para ajudar na reforma.

No dia 02 de agosto participei da reunião do trabalho pedagógico com professores, assisti a uma palestra dada pela diretora, Leonor Marques, esta falou sobre projetos educativos, sobre leitura meio ambiente (reciclagem), onde foi feita uma dinâmica sobre o interesse de participar dos projetos da escola onde professores se dispuseram a colaborar.

Durante a participação nessas atividades foi possível perceber que a equipe escolar tanto o pessoal administrativo quanto técnico, trabalham em conjunto em busca de um objetivo comum, que é promover uma boa educação, o foco é sempre voltado para o aluno, onde o trabalho se dá com a participação de todos os envolvidos, escola comunidade equipe escolar.

A escola cria oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais que faz com que a comunidade participe da escola.

## **2.2 O PROCESSO INVESTIGATIVO**

### **2.2.1 TEMA: GESTÃO EDUCACIONAL**

#### **TÍTULO: LIMITAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO**

### **2.2.2 JUSTIFICATIVA**

A presente pesquisa justifica-se porque, apesar de ser a educação um tema amplamente debatido atualmente e já se encontrar consolidado na Constituição Federal de 1988, ainda exige um estudo mais esmerado, principalmente em relação às questões pertinentes quanto ao tema que ainda não se encontram totalmente consolidado, como é o caso da caracterização (da limitação) do espaço físico escolar.

As concepções do espaço físico passam por uma revisão de conceitos em decorrência de sua positivação definitiva expresso na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) de 13 de dezembro de 2006.(SASSAKI, 2007). Fornecendo-nos uma visão de totalidade para a inclusão e, não apenas uma maioria, o que já redundaria na exclusão. A elaboração do PPP traduz a busca de alternativas que tem como foco a revisão de práticas usuais na organização do trabalho educativo, permitindo ao profissional da educação e demais colaboradores, condição de domínio e direcionamento, no reforço constante do pensar e do fazer.

Acreditamos assim, ser possível esta abordagem temática, pelo fato de ser a educação um tema amplamente debatido e, por sua vez, o espaço físico ser aspecto de um todo educativo.

Exemplificando que, os maiores problemas que dificulta a realização de uma gestão educativa democrática interativa é a ausência do espaço físico na instituição em foco. Dessa forma, a pesquisa é relevante, por oferecer subsídios que identifiquem as problemáticas e busquem soluções para a mesma.

O espaço físico mostra-se inadequado quando limita o desenvolvimento pessoal e coletivo (social), competência, crescimento, segurança, confiança, bem estar, liberdade de se aprender recreando, festejando.

### 2.2.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Diante do tema apresentado: Limitação do Espaço Físico, o que se vivencia ainda hoje são resquícios de um processo tradicional do descaso político, adequando o aluno às estruturas administrativas pedagógicas e, sobremaneira a estruturas físicas que prejudicam, substancialmente, o desenvolvimento sinestésico, tátil, cognitivo, emocional, social do educando. É o que se pode chamar de pré-estabelecido. Para isso, basta olhar para espaços físicos recreativos e das instituições de educação da rede pública, tal qual identificado pela pesquisadora durante as atividades da Escola Municipal Lions Anhanguera, em Anápolis.

Ao se deparar com um espaço reduzido 30x10m<sup>2</sup> e um contingente de 450 alunos por turno, destinado a atividades recreativas e festas para a comunidade: pais e amigos da escola, espaço este sem infraestrutura condizente com aqueles cidadãos do futuro, isto é, os educando e que, sob os olhares dos auxiliares pedagógicos e demais funcionários – os gerais, sob coordenação técnica de uma gestão moldada a realidade constatada pela pesquisadora, conforme relatado neste trabalho há de se preocupar que todo esse panorama é no mínimo preocupante, revoltante e desafiador, se não, estarrecedor...

Dentre os aspectos acima citados, preocupa-nos sobremaneira um: o social. A maneira como a criança reage diante das situações que envolvem outras pessoas, caso específico da instituição em foco. O papel da família, cuja escola deve ser uma extensão do lar, se bem que nem todos os lares são lá exemplo de cidadania..., os amigos da escola, se nem mesmo o espaço físico proporciona uma recreação participativa, alegre, eficaz. Haja visto outras atividades de caráter sócio-educativas interativas. Tudo isso nos leva a questionar:

1. Como reverter essa situação (ou, ao menos amenizá-lo) para que o PPP possa cumprir sua missão de integrar todos os setores da escola; alunos, pais comunidade?
2. Que mecanismos legais utilizar para que haja mudança deste aspecto uma vez que a ausência de espaço físico interfere nas atividades recreativas e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. (autoridades, sociedade civil, etc.)?
3. Intervenção

## **2.2.4 HIPÓTESE**

A importância do espaço físico é fundamental para o bem estar dos alunos, dado a recreação, festas enfim. Sem esse espaço fica prejudicado o andamento das atividades, pois, muito se poderia realizar. Isso interfere na aprendizagem porque o aluno poderia ter uma aula diferenciada do lado de fora e não são muitas as atividades, justamente por falta do mesmo. Atividades como jogos de futebol ou similares realizados em um mesmo espaço não ameaçariam aqueles de menor porte que viessem estar em recreação.

Dando a problemática a ser investigada que se refere à impossibilidade de ampliar o espaço físico para recreação, é possível que a construção de uma cobertura no pátio e na quadra de esporte da escola, na escola amenizasse a situação, melhorando este espaço limitado.

Na parte a ser coberta, poderia colocar mesas e bancos de alvenaria, para jogos tipo xadrez, dama, dominós e relaxamento.

## **2.2.5 OBJETIVOS**

### **2.2.5.1 GERAL**

Melhorar o espaço físico limitado visando, recreação, comemorações com a comunidade, atividades diferenciadas na Escola Municipal Lions Anhanguera, e a gestão escolar conforme o PPP.

### **2.2.5.2 ESPECÍFICO**

- Observar e explicitar aspectos positivos e negativos da pesquisa na instituição em foco (Escola Municipal Lions Anhanguera, Anápolis-GO) conforme o PPP.
- Problematizar, tematizar como a criança reage diante das situações que envolvem família e amigos da escola.
- Interferir e sugerir melhora (s) visando aspectos do desenvolvimento das potencialidades do educando: físico, cognitivo, social, etc., do educando.

## 2.6 REVISÃO DE LITERATURA

Há pouco, bastava que os gestores, coordenadores, professores e outros componentes, possuidores e conhecedores de sua área de atuação. Todavia, os tempos mudaram, exigindo dos mesmos um desafio complexo instigando-os a apropriar de novos saberes, de uma interdisciplinariedade que se complementa no ensino-aprendizagem, incorporados nos projetos pedagógicos. Bastava a poucos anos um lago aberto, sem infra - estrutura alguma onde, se corria, se jogava, se brincava, faziam atividades afins e, cantavam a céu aberto o hino nacional...

Hoje as exigências são outras na ação do educar. Educar para a cidadania, e isso exige ao menos o mínimo de respeito para aqueles cidadãos do amanhã que se fazem no hoje da educação e, o espaço para que se possa construir essa cidadania, deve ser o melhor e mais humano possível sendo o espaço físico destinado a recreações e atividades congêneras, construídos e, aquelas exigentes adaptados aos educandos da contemporaneidade.

Conforme Prado (1991), educação é antes de tudo, formar hábitos. Por isso mesmo, a atividade educativa, é uma das mais altas e nobres expressões...o homem é, a rigor, o único ser educável. Os outros são domesticáveis ou adestráveis.

As academias para remodelar, fortalecer e mesmo embelezar o corpo, equipado com o que se tem de mais moderno em tecnologia e ofertas, seja para malhar, seja para tratamento fisioterápico torna um desafio para o mínimo que uma quadra de colégio possa oferecer: espaço para suas atividades extras-salas, educação física, desenvolvimento senso-motor entre outros. O que dizer das quadras de esportes particulares, dos campos (ginásio) de esportes. Tudo isso e muito mais torna-se mais chamativo, ocupando sempre mais espaços sociais, trocas de saberes no mundo circunscrito. Toda via, a educação competente, ocupa seu espaço de importância na sociedade, à medida que assume seu caráter permanente nunca constante transitoriedade.

“Educar para viver no século XXI significa dotar os seres humanos para o domínio de seu próprio desenvolvimento e contribuir para o progresso da sociedade num mundo globalizado e impregnado pela tecnologia.” (MORIM, 2000, p.23).

Enganam-se aqueles que pensam que os espaços físicos que se oferecem nas escolas da rede pública, em especial satisfazem os alunos. Podem até se fazer presentes fisicamente, mas seus pensamentos estão lá, naqueles clubes, naquela escolinha de futebol quando não com aquele espaço todo, em uma quadra fechada, piso de sintético, piscina e tudo mais que possa oferecer. Por isso, a nova cultura da aprendizagem exige do professor não só um novo perfil, mas desdobrar-se no seu labor, na sua criatividade, exigindo desse docente uma paixão contagiante pelo que se faz. Das autoridades, uma mudança nas concepções já profundamente arraigadas de uns e de outros sobre o novo fazer, o novo aprender encarando essa nova cultura da aprendizagem.

Horn (2004), argumenta que é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em e um espaço de fundo no qual se inserem as emoções e que nessa dimensão, o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice versa.

Cabe a escola cumprir sua missão, enquanto instituição, de integrar todos os setores segundo o PPP, (2010) escola, alunos, pais, comunidade para realização de um trabalho cooperativo, visando a formação de cidadãos capazes de se realizarem, contribuindo significativamente para melhoria da qualidade de vida, como tarefa significativamente, onde os alunos se sintam inseridos no processo e motivados a buscarem no conhecimento o caminho para o desenvolvimento de suas potencialidades, sejam elas cognitivas, emocionais, etc, capacitando-os para o mais sublime de todos os exercícios: a cidadania.

## **2.7 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **2.7.1 NATUREZA DA PESQUISA**

O estudo de natureza qualitativa, baseada na Pesquisa, ação, surgiu, da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. É um tipo de pesquisa ainda pouco conhecida no Brasil (ENGEL, 2000) difere-se da tradicional.

Na Pesquisa ação o pesquisador vive a temática apresentada, tornando-se uma verdadeira problemática para este, ele a vivência, e diz respeito, não apenas para alguém que dá recomendações de uma etapa final mas, que intervém no decorrer do andamento. Assim, na

Pesquisa, ação, começa – se com a definição de um problema, resultado de um período anterior, evidente, de observação e reflexão. Portanto, após o diagnóstico, da definição do problema, resultado de um cuidadoso, criterioso período de observação e reflexão e, uma vez definido o problema, a causa, será feita uma pesquisa preliminar que subdivide - se em três etapas: revisão bibliográfica, observação do ambiente, no caso a escola Lions Anhanguera e os levantamento das necessidades. Passa-se então a realização das hipóteses ou plano de ação quando os problemas procurarão ser resolvidos por meio de mudanças no contexto verificado e, estudado, pois:

Na pesquisa proposta, Pesquisa – ação, as características de uma investigação qualitativa, expressam-se do seguinte modo: o ambiente natural como fonte de dados; a exigência de ser o pesquisador o principal meio de coleta de dados, de sua presença direta como objeto no próprio ambiente dos sujeitos pesquisados (LUDK e ANDRÉ1986, p 23).

A pesquisa-ação, que segundo Thiollent apud. Gonçalves (2005, p.14) conceitua-se que:

“É entendida como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”.

Ainda a pesquisa é qualitativa porque as informações são analisadas individualmente e de forma contextualizada para:

Conhecer é compreender os fenômenos em suas diversas manifestações e contextos. Para tanto o sujeito tem que intervir interpretando, procurando seu sentido, e utilizando técnicas abertas que permitam a manifestação profunda dos fenômenos (técnicas qualitativas) [...] (GAMBOA, 2002, p.95.)

Bogdan (1994) diz que a investigação qualitativa em educação tem como característica ser, essencialmente descritiva e os dados recolhidos são expressos em forma de palavras ou imagens, e não números. Afirma que a palavras escrita assume particular importância na abordagem qualitativa tanto para o registro de dados como para a disseminação dos resultados. Ressalta que os investigadores qualitativos abordam o tema de forma minuciosa.

### **2.7.2 METODOLOGIA/ ESTRATÉGIA**

Estudo de Caso Institucional é a metodologia geral. Ao se realizar uma investigação e descrever o objeto apresentado, transformar dados recolhidos em palavras e mesmos em imagens, essa investigação, a proposta metodológica toma uma abordagem qualitativa cujo objetivo central é interferir de forma efetiva no processo de adequar o espaço físico recreativo aos educando e concomitantemente a gestão escolar de acordo com o melhor PPP que atenda as necessidades do educando.



As técnicas empregadas serão questionários, de respostas (semi-estruturado), entrevistas realizadas com alunos das séries iniciais, com professores e diretora, acrescidos de registros fotográficos corroborados com a pesquisa de fontes bibliográficas, por meio de estudos dos autores que tratam da temática ou, correlacionam-se a mesma.

Conforme Martines (1994), os professores não podem ser assemelhados a operários qualificados, nem os alunos assemelhados a matéria-prima que deve ser trabalhada na obtenção de um produto, se seguirmos as diretrizes das teorias clássicas da administração

### **2.7.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

A estratégia será o Estudo de Caso Institucional e serão utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação, conversas informais com professores, gestores, alunos, coordenadores e entrevistas. Por se tratar de um assunto baseado na análise e observação do dia a dia na escola campo, busca – se conhecer a realidade vivenciada pelo educador quanto ao espaço físico para recreação, festejos evidenciar suas carências e soluções.

Observamos o mundo e outras pessoas durante toda a nossa vida. Usamos nossos sentidos para receber e interpretar as informações [...] a observação é então, obviamente, uma importante fonte de conhecimento [...] há muito se sabe que a maioria das pessoas são más observadoras até dos fenômenos mais simples [...] a observação é um processo ativo que raramente é simples. (HOLT, 1980, p.1.)

Segundo Gonçalves (2005) existem dois tipos de observação: a observação controlada ou estruturada mais usada na pesquisa quantitativa e a observação livre, que se ajusta tanto à pesquisa quantitativa quanto qualitativa. Ela consta ainda com amostragem de tempo da observação, e com anotações de campo podendo ser de natureza descritiva e reflexiva.

A observação controlada descreve comportamento, ações, atitudes, etc., tal como eles se oferecem a observação e também os sujeitos concretos, o meio físico, as atividades específicas e, especialmente seus diálogos.

Já a observação livre reflete sobre o desenvolvimento do processo de observação, verificando comportamento, atitude, diálogo (GONÇALVES, 2005, p.45)

Os outros instrumentos de coleta de dados são as entrevistas, formais e informais. De acordo com HOLT, 1980, p 350, uma entrevista consome tempo e é cara. Algumas vezes é o único meio de se obter informação necessária para uma pesquisa. A entrevista tem certas

vantagens que outros métodos não têm, uma vez que o entrevistador pode, por exemplo, sondar as razões das respostas dadas. A entrevista expressa profundidade, visto a possibilidade e um mergulho abaixo da superfície das respostas, determinando portanto, razões, atividades e motivos.

A própria exposição do Plano de Ação de melhoria na escola é parte da coleta de dados. Ainda conforme (HOLT, 1980, p.352) há outros métodos de observação e coleta de dados, numerosos e complexos demais para serem descritos: sociometria, métodos projetivos, análise de conteúdo e outros. Assim as principais coisas, a saber, são os aspectos mais amplos da coleta, apresentados em epígrafe. Todavia, se o leitor interessado em aprofundar ou mesmo ampliar seu conhecimento sobre o assunto, pode consultar Festinger e Kartz, 1955; Kerlinger, 1973; e Lindzey e Aronson, 1968.

- Observação livre e controlada da instituição quanto a limitação do espaço físico;
- Questionários abertos e fechados;
- Entrevistas formais e informais;
- Entrevistas com professores, coordenadora, secretária geral, diretora e alunos;

## **2.8 OS INTERLOCUTORES**

- A diretora;
- Professores / Informal - 01
- Coordenadora; / Informal
- Secretária geral; / Informal
- Alunos do 3º, 4º e 8º ano – 1 por período

## **2.9 COLETA E A ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A coleta dos dados será realizada por meio de questões estruturadas em perguntas abertas e fechadas, cujas respostas consistem o problema analisado. Fez-se também através de observação da instituição escolar. O primeiro ponto observado foi a limitação do espaço físico, onde analisei o problema de que o espaço é pequeno para a quantidade de alunos, a partir da análise dos questionários aplicados com professores alunos e diretora foi possível constatar que o aluno é prejudicado e o professor deixa de realizar algumas atividades fora da sala.

De acordo com a pesquisa (questionário) fechada, a utilização do espaço para recreio, mesmo com ajuda dos auxiliares de serviços gerais, é algo difícil.

Nota-se, de acordo com a Diretoria, uma problemática do espaço físico (pátio) que não comporta o contingente de alunos e, mesmo um segundo aspecto apresentado é que não há sala de coordenação, biblioteca e o espaço de inclusão são adaptados e, o próprio esporte é afetado. Os próprios professores sentem - se prejudicados uma vez que é nesse espaço físico que se realizam suas recreações.

É relevante destacar que sem o espaço, o andamento das atividades fica prejudicado, interferindo na aprendizagem, uma vez que os alunos poderiam ter aulas diferenciadas fora da sala, uma vez que é nesse espaço que se joga, se brinca, se festeja. Mesmo que haja revezamento de turma, há alunos do lado de fora da sala, em recreação, ao lado da quadra e isto incorre em perigo de acidente, uma vez que turmas menores estão na quadra, em maior quantidade e os maiores, no pátio. A própria equipe escolar reconhece que as atividades poderiam ser melhor desenvolvidas, trazendo conforto aos alunos e professores.

A ampliação do espaço é impossível dado o terreno ser restrito aquilo que já existe e que a reforma a ser feita, seria a cobertura desse pátio e da quadra de esportes.

Com relação aos alunos do 3º ano, 30 por sala, constata-se que não há liberdade, não há como descansar devido o tumulto, prejudica o aprendizado, corpo cansado, nervosismo, mau humor e, não vêem como melhorar, não há espaço para aumentar.

No 4º ano, espaço em volta da quadra não é calçado, suja-se o tênis, calçados e a própria roupa, interfere no aprendizado, não se pode melhorar atividades físicas, não há professor de educação física.

Os alunos do 8º ano deveria haver mais esportes, e os próprios alunos, dado a quantidade, dificultam o trabalho dos próprios organizadores.

De posse da análise dos questionários aplicados a diretoria e alunos dos séries citadas, foi possível identificar aspectos positivos na utilização do espaço físico, na escola, destacando-se:

- A equipe procura fazer o melhor;
- Atividades físicas;

- Recreação (esportes e brincadeiras);
- Festas.

A pesquisa demonstrou que, mesmo com pequenas reformas: cobertura da quadra, cimentar o terreno, consertar muretas, parquinhos (balanços), a problemática amenizaria bastante. Para tanto, é necessário que diretores, professores, equipe auxiliar e alunos atuem como protagonistas nesse processo, buscando a transformação da escola em uma instituição cujo objetivo seja: o aprendizado, a construção do saber, do fazer.

As ideias surgem, os educadores partilham-na, todavia é necessário e fundamental que o espaço seja disponibilizado, acolhedor, condizente para com aqueles que educam e com estes, educandos. Uma simples reforma faz diferença.

Dessa forma a análise dos dados permite concluir que uma melhor adequação no espaço físico da escola trará benefícios aos professores na execução de tarefas quanto aos alunos no seu desenvolvimento.

## **III O PROCESSO DE INTERVENÇÃO – AÇÃO**

### **3.1 TEMA**

Gestão Educacional

### **3.2 TÍTULO**

Limitação do Espaço físico.

### **3.3 JUSTIFICATIVA**

O espaço físico vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem, sua utilização junto à comunidade cresce cada vez mais. Este trabalho tem como objetivo principal a reforma do espaço físico da escola.

A elaboração do PPP traduz a busca de alternativas que tem como foco a revisão de práticas usuais na organização do trabalho educativo, permitindo ao profissional da educação e demais colaboradores, condição de domínio e direcionamento, no reforço constante do pensar e do fazer, uma vez que o ser humano potencialmente carrega em si o conhecimento que, por sua vez desenvolve-se ao interagir com o meio, nas combinações do que se traz e do que é oferecido, requer portanto, um ajustamento do espaço físico dentre outros, para o desenvolvimento das potencialidades natas de cada um. Os jogos, brincadeiras, festejos requer o seu espaço físico aprimorando, para o desenvolvimento tátil, motor, físico, social do educando e, ao se deparar com espaço de 30x10m<sup>2</sup> com um contingente de 450 alunos por turno, é questionável pois é limitador.

### **3.4 PÚBLICO ALVO**

Professores, gestores, funcionários administrativos, coordenadores pedagógicos, educadores, profissionais de educação física na escola para o benefício dos alunos frequentes nessa instituição de ensino com a possibilidade de adequação de um espaço físico para recreação e festejos, melhorando, ampliando.

Acredita-se, ser possível desenvolver a ampliação deste projeto como forma de criar uma parceria dos profissionais da educação da escola, do poder público e privado frente ao adequar o espaço ao aluno e não o contrário.

### **3.5 OBJETIVOS**

#### **3.5.1 OBJETIVO GERAL**

Refletir acerca das ações em equipe escolar, no que se refere à organização e/ou adequação do seu espaço físico para as atividades recreativas e desportivas.

#### **3.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Aferir a inserção de novas práticas pedagógicas como mediadoras, das potencialidades do educando e educador, dando uma possível melhoria no espaço físico, verificar se o mesmo está sendo utilizado, e se de fato está cumprindo seu papel no processo do ensino – aprendizagem.

### **3.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A utilização e a incorporação de atividades nos espaço físico das escolas são importantíssimas quando visam auxiliar os alunos na busca e na construção de novos conhecimentos/ aprendizado e, esse novo conhecer não é um processo individual e sim, o processo de algo que se faz em conjunto, partilha-se e compartilha, no qual o educador apresenta-se como mediador, levando o aluno a mostrar-se autônomo nas suas resoluções objetivadas. A educação assume ai, um significado amplo. Trata-se da educação para a cidadania, pois, não apenas da criança em situação escolar, numa instituição de ensino. É um constante processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimento, onde, o mundo deve ser reinventado pela criança.

Em todo lugar temos crianças à nossa volta, e o desenvolvimento do conhecimento lógico, do conhecimento matemático, do conhecimento físico, e assim por diante, não podemos estudar em nenhum lugar melhor do que em crianças. (PIAGET, 1973, p.21).

O professor/ educador é desafiado a ir além do domínio de técnicas e, redefinir os saberes inerentes à sua prática. Redefinir os seus projetos de trabalho, estar dispostos a realizar inovações, qual seja, aceitar e realizar mudanças.

Toda mudança provoca uma ruptura e causa temor, todavia o educador pode buscar a escola dos amantes da sabedoria, os filósofos, encantar se com o novo sem perder evidentemente a lição do passado. O ponto fundamental do ensino, portanto, consiste em processo e não em produtos de aprendizagem no espaço físico, destinado a recreação é espaço para manifestar-se o novo, seja a dança, o teatro, dos jogos, das brincadeiras, enfim não como uma teoria de instrução:

Nós temos de redefinir a aprendizagem. Temos de pensar nela de modo diferente. Antes de tudo, a aprendizagem depende do estágio do desenvolvimento, ou da competência, como os embriologistas preferem. E o desenvolvimento não é simplesmente a soma total do que o indivíduo aprender. ( PIAGET, em Evans, 1979s, p.80)

A individualização do ensino poderia ser implementada na medida em que oportunidades de vida social acompanhassem esta individualização, que por sua vez, consiste do próprio respeito ao ritmo da criança, do educando, no respeito e oportunidade ao seu modo de agir e, jogos, brincadeiras, etc., são oportunidades para tal. Portanto, o espaço consiste em proporcionar a este, o manifestar do seu pensar, de descobrir, de inventar, de criar, de se expressar. A criança termina por fazer, ela mesma, a sua programação que por sinal, é criativa.

Nesse sentido, a limitação do espaço físico impede o educando no ser cidadão, limita a democratização, limita o partilhar do saber, do fazer... limita a transparência da personalidade, caráter. É no espaço físico, ampliado, melhorado, acolhedor, seguro que ela poderá manifestar mais amplamente o seu potencial.

É possível apontar algumas brincadeiras, jogos, exercícios não só no aprender, mas também para o relacionamento do educando, entre outros aspectos da educação e, que cada vez mais, voltam a se popularizar como enriquecimento pedagógico: Jogo do pega-pega (pega-malandro, pega-ladrão, pega-avestruz, pega-engraçado), corrida de revezamento (com bastão de mão em mão), batatas-corredoras (com bola, com batata, com laranja, etc.), corrida de animais (sapo, coelhos, cachorros), ladrões de vara, virando estátua, pulo do gato. Enfim, tanto estas quanto outras, passam a fazer parte do chamado, construir o saber e, isso requer o

espaço físico para recreação, para as festas e folclores: festas juninas, bumba meu - boi, dança, celebrações, religiosas, entre outros.

De acordo com Junqueira (2003), o desenvolvimento da criança se encontra particularmente vinculado ao brincar, as atividades lúdicas, uma vez que se apresenta como a linguagem própria da mesma, por meio da qual lhe será possível o acesso à cultura e sua assimilação. O brincar se apresenta como fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto à sua socialização.

De acordo com Molon (2001), 38,9% dos interlocutores dizem que o brincar colabora com a formação emocional, intelectual, volitiva, social e física. Já os melhores recursos psicoterápicos para as crianças, na ação do brincar, 40% apontam as formas naturais como: o barro, as atividades físicas, esportivas, semi-prontas e jogos e ainda o empinar pipa, playground e por fim, os brinquedos eletrônicos. Para isto, o espaço físico destinado a recreação é de vital importância, inspira liberdade.

O brincar natural tem expressivo efeito terapêutico por si só, além de auxiliar o desenvolvimento infantil nas esferas emocional, intelectual, social, volitiva e física, demonstrando fundamental importância nesse período riquíssimo do ser humano – sua estruturação, a base construtiva do que seremos no desencadear de nossas vidas, dando-nos a segurança necessária para a progressão natural do ciclo vital humano.

A expressão corporal reivindica seu lugar de importância no currículo escolar, pois permite que a criança, o educando se expressem criativamente de muitas formas, como já fora dito, e que por isso mesmo, confirmam sentido novo ao mundo, de maneira diversa da linguagem. É uma forma de integração e expressão/ inclusão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção e a solidariedade. Espaço de comunicação e desenvolvimento social.

Cabe aos educadores a tarefa de estimular e promover as altas habilidades dos educandos interdisciplinaridade, ter a diversidade respeitada à formação de um cidadão exemplar, ao mesmo tempo em que o professor, o educador sintam-se desafiados a repensar a prática pedagógica, inserindo a possibilidade de novos procedimentos, numa constante reflexão.

Depois de 15 anos de promulgação da Constituição de 1946, a mais democrática de quantas tivemos nasceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que ganhou o



número 4.024/61. Dez anos depois, o Congresso Nacional sentiu necessidade de propor alterações do ensino de 1º e 2º grau, unido a Lei 5.692/71, que ganhou o nome de Reforma Passarinho, por ter sido então o ministro da Educação o autor da mensagem governamental que deu origem à Lei (NISKER, 1997).

De acordo com NISKER et al : (1997 p. 22 , 23 ) um novo modelovisando o pleno desenvolvimento do outro como pessoa , encontra-se o substituto do Senador Darcy Ribeiro, enriquecido por cerca de 300 emendas (das 400 apresentadas), sendo algumas inovadoras, dentre as quais destacamos: os currículos do ensino fundamental incluirão aulas artes educação física... para isso, necessário se faz o espaço físico adequado. No entanto, a lei não se detém num objetivo geral, entendendo que, para ser alcançada, a ação da família deve encontrar como complemento, condições que favoreçam o desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da criança. Tratando-se de um processo mais que integrado, visa, portanto sua participação na transformação e adequação do espaço a ele como sujeito... cuida-se contudo a preservar a natureza. Portanto, criar um ambiente onde a história do educando faça parte do contexto. (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, 1998).

Observa-se a orientação de que é preciso buscar soluções e que estas são resultados de debates e discussões uma vez que o educando se faz com o educador e que aquele é fortemente marcado pelo meio em que vive, deixando ele mesmo, o educando, a criança, o aluno suas marcas, a formação do seu caráter, as marcas do seu aprendizado, do seu pensar, do seu agir na sociedade como um todo.

### **3.7 DESENVOLVIMENTO DO TEMA**

O grande filósofo Aristóteles (384-322 a C ) combatendo a preexistência das idéias, formulou a celebre afirmação de que nada está na inteligência que não tenha primeiro estado nos sentidos. Apresenta um ponto de vista definitivamente científico. Base para o senso motor, o tátil, o sinestésico entre outros. Nesse sentido, preocupa-nos a formação dos futuros profissionais da educação; gestores, coordenadores, professores e outros mais, pois o educador está sendo desafiado a ir além do domínio de uma didática e, reconfigurar os saberes inerentes a sua profissão, a sua prática na gestão educacional, principalmente na infância, época em que constrói-se a base, o suporte principal para a vida.

O ser natural possibilita um melhor acesso a nós durante a vida, permite que possamos observar ora externo, ora internamente e essa alternância faz com que possamos lidar com uma boa dose de nossos conteúdos, firmando nosso caráter para o auto - desenvolvimento e, o espaço físico proporciona, de diversas formas esse desenvolvimento, uma vez que a, diversas formas, o educando se revela.

O espaço físico, destinado à recreação do educando, da criança, além de ser essencial às mesmas, te poder terapêutico, além de auxiliar a formação infantil nas esferas emocional, intelectual, social, volitiva e física. Vai além do simples ato de recriar-se, do festejar que já é um valor em si. A possibilidade de brincar, e para isso requer-se o mínimo de um espaço físico condizente, proporcionar uma melhor qualidade de vida. Essa possibilidade de recriar-se com qualidade, proporciona um desenvolvimento mais natural e eficiente e uma socialização constante.

Conforme Arzeno (1995), devemos nos comunicar com as crianças por meio de brincadeiras ou jogos, e de algumas palavras simples que elas possam captar claramente.

O desenvolvimento do educando passa pelo fio condutor do recriar-se, que está vinculado a este uma vez que se apresenta como linguagem própria, por meio da qual lhe será possível o acesso à cultura e sua assimilação. Daí, o espaço físico constituir-se em lugar fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto à sua socialização. Facilita conforme Neto et al: (2003, p.87) a expressão de sentimentos, a construção de conhecimento e a autopercepção, além da percepção do contexto familiar.

Pode se afirmar que as teorias e os estudos, pesquisas realizadas voltadas para o espaço físico destinado a recreação e significativo para a aproximação entre escola e comunidade, espaço este onde realizam-se as trocas de saberes e que tem expressivo efeito terapêutico, dado a naturalidade da expressividade do educando, educadores e a própria comunidade.

Já fomos crianças e já experimentamos o quanto o recriar, o brincar natural em um espaço físico acolhedor foram benéficos e fazem parte do nosso desenvolvimento. Sabe-se, pela própria natureza das coisas e a própria experiência humana o demonstra que, o brincar, o recriar-se natural, o festejar, o comemorar, além de colaborar no desenvolvimento do educando e no animo dos profissionais da educação, servindo-lhes ainda como fonte terapêutica natural.

Devemos ressaltar que o professor se transformará no estimulador da recreação, auxiliando assim no desenvolvimento infanto- juvenil nas esferas emocional, intelectual, social, volitiva e física. Sabe-se que é nesse período que se dá o riquíssimo desenvolvimento do ser humano sua estruturação, a base construtiva do que seremos no desencadear de nossas vidas.

Através de reuniões com os pais e coordenadores pedagógicos, palestras referente ao espaço físico para recreação objetivando sua melhora. Reunião com os pais, objetivando uma conscientização da comunidade, bem como os alunos.

### **3.8 ESTRATÉGIA**

#### **3.8.1 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

- Reunião individual com a gestora objetivando clarear a ideia quanto ao espaço físico, entre outros;
- Reunião com a coordenadora pedagógica, quanto a dificuldade para que se concretize o andamento do projeto pedagógico, visto atividades afins no espaço físico;
- Palestra com a equipe auxiliar / Informal relativo as dificuldades encontradas durante os intervalos para recreação, e outras atividades;
- Reunião com os alunos, quanto a infraestrutura inadequada, e liberdade de uso do espaço.

### **3.9 FINALIZAÇÃO DO PROJETO**

- Entrega a diretora de uma carta de apresentação para a realização deste projeto na escola campo.
- Acolhida feita pela equipe escolar.
- Entrevista com a diretora para abordar o problema objetivando uma solução.
- Efetivação da reforma do pátio e quadra.

### **3.10 DURAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O projeto de intervenção será realizado nos meses de agosto e setembro com a duração de dez horas. O projeto de intervenção – ação nos meses de setembro a outubro. Organização e seminário nos meses de outubro e novembro, com a carga horária total das atividades de sessenta horas. A carga horária total das orientações vinte horas. Este projeto foi desenvolvido ao longo de cinco meses com a apresentação final no mês de dezembro.

## IV CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES/PERIODOS/2010						2011
	JUN.	AGO	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	FEV.
Definição do tema e elaboração do Pré-projeto	X						
Análise do PPP e demais documentos do Colégio		X	X				
Elaboração e realização do Projeto de Investigação				X			
Aplicação de questionário e Análise dos dados				X			
Elaboração do Projeto de Intervenção				X	X		
Desenvolvimento do projeto de Intervenção				X	X		
Revisão Final do Projeto de Investigação-ação					X		
Apresentação do Projeto						X	X

## V RECURSOS

- Materiais impressos
- Audiovisuais

## VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou a realização de uma pesquisa mais aprofundada acerca da limitação do espaço físico que favorece o desenvolvimento, a interação e a aprendizagem. Sendo assim a escola e, principalmente a educação devem considerar o espaço físico como parceiro e utilizá-lo para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem.

A utilização desse espaço pode possibilitar uma aprendizagem significativa e com certeza irá contribuir com o trabalho e aperfeiçoamento do próprio professor.

Sendo incentivadores dos alunos, os professores buscam adaptar-se ao reduzido espaço, aplicando suas atividades, mesmo que para isso seja necessário desdobrar-se na criatividade, visto que, as atividades realizadas no espaço físico, visa proporcionar aos alunos disposição, interesse para aprender, exemplo são jogos de dominós, números, palitos, entre outros e, a própria socialização.

Esse trabalho foi muito importante para o meu crescimento profissional, aprendi que podemos fazer muito mais, mesmo com poucos recursos. Hoje temos alternativas para fornecer espaço físico de qualidade, condizente com a dignidade bastando a vontade política e uma gestão responsável por parte dos governantes.

Adquiri conhecimento e poderei levar aos alunos motivação para sua aprendizagem. Tomei consciência que mesmo num espaço físico limitado, com uma dose de boa vontade é possível fazer grandes coisas senão, significativas.

A maneira como a escola está organizada e, especificamente no que se refere ao espaço físico para recreação, é o reflexo da organização da própria sociedade, e mesmo da educação no país. Assim, o resultado de se propor uma melhora construir ao mesmo uma cobertura e ser entendida e aceita, já é salutar para quem trabalha na educação.

A escola que em recursos emprega vários meios para atingir seus objetivos educacionais, tais como: professores especializados, local apropriado, currículo planejado para cada etapa da educação e métodos e materiais didáticos apropriados.

Embora algumas instituições sociais – como a família, a Igreja e os meios de comunicação de massa – exerçam grande influência na educação dos indivíduos, a escola é a instituição especificamente organizada para transmitir seletivamente as crianças a herança cultural da sociedade.



## VII REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ARZENO, Maria Esther Garcia. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BASTOS, C e KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica** 3ªEd. Petrópolis. Vozes, 1992.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odaír; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia: uma introdução a psicologia ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, Silveira, **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo; FTD, 2000.

CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1991

**Dicionário Larousse da língua portuguesa** [Coordenação Diego Rodrigues e Fernando Nuno] 1 ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa – ação. In: **revista educar**, Curitiba, Editora da UFPR, 2000.

GALLIANO, A.G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Harbra, 1986.

GONÇALVES, Hortência Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Abercanp, 2005.

HOLT, Rinehart: Behavioral Research a conceptual approach. **Investigação comportamental** um tratamento conceitual. Tradução: Helena M. Rotundo, 7ª reimpressão, São Paulo: C.E.P.U, 1980, 372 p.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Saberes, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. In: Saberes, Cores, Sons, Arenas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, E. M. ; Marconi, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 Ed. Ver. E ampl. ). São Paulo: Atlas, 2001.

**Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996; Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União; 1996

LUDK, Manga; MARLI, André. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo:E.P.U, 1986

MARTINS, José do Prado. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: wak editora, 2007.

NETO, Armando Correa de Siqueira; Pinto, Maria Alice de Leite. (org.) . **Psicopedagogia: diversas faces, múltiplos olhares**. São Paulo: Olho de Água, 2003

NISKIER, Agnaldo. **LDB: A nova lei da educação**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Consultor, 1997.

\_\_\_\_\_. **O MUNDO DA CRIANÇA. Fazendo e brincando**, Vol. 12. Rio de Janeiro. Delta, 1983.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo:Freitas Bastos, 1974.

PIETRAFESA, José Paulo; BORBA, Odiones de Fátima (Orgs). **Do contexto ao texto: os desafios da linguagem científica**. Goiânia. Kelps, 2006.

PINTO, Maria Alice Leite. (org.). **Psicopedagogia diversas face, múltiplos olhares**. São Paulo: Olho de Água, 2003.

PRADO, Lourenço de A. **Ajudar a pensar, sim: conscientizar, não**. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Acessibilidade no Lazer, Trabalho e Educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, ano XII, mar/abril-2009, e-mail: romeukf@uol.com.br

SCHNEIDER, Magalis Bésse Dorneles. **Subsídios para a ação pedagógicas no cotidiano escolar inclusivo-2006**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em 23/10/2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 . Ed . (ver. E ampl) .São Paulo:Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa – ação**. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

## VIII APÊNDICE(S)

### ROTEIRO - ENTREVISTA

Diretora Leonor Marques

1. Como é organizado o recreio?

R: O recreio é organizado pela coordenadora técnica e com a ajuda das auxiliares de serviços gerais que ficam observando os alunos a todo tempo.

2. Qual o maior problema do espaço físico?

R: São vários os problemas do espaço físico. O primeiro é o pátio que não comporta a quantidade de alunos. O segundo é que não há sala de coordenação, biblioteca e o espaço da inclusão é adaptado.

3. Existe além do recreio outras atividades?

R: Sim, como esporte escola que é no contra turno. Tem as recreações dos próprios professores da primeira fase.

4. Qual a importância do espaço físico?

R: A importância é fundamental, porque sem o espaço fica prejudicado o andamento das atividades, já que muita coisa que poderiam ser feitas não tem como realizar por falta do mesmo.

5. O que interfere?

R: Interfere na aprendizagem, já que o aluno poderia ter uma aula diferenciada fora de sala, e não são muitas as aulas justamente por causa da limitação de espaço. Às vezes precisa ter o aluno do lado de fora da sala, e há alunos na quadra jogando, isto se torna perigoso porque alunos dentro da quadra são alunos que estão fazendo algum tipo de atividade que geralmente são do esporte escola e a recreação fica ao lado e ao lado pode acontecer algum acidente.

6. Como é organizado este espaço no recreio?

R: São colocadas turmas menores na quadra, já que são em maior quantidade e os maiores no pátio.

7. A equipe escolar identifica a importância de melhores atividades físicas nesse espaço?

R: Sim, a equipe escolar reconhece que precisariam de mais espaço, reconhecem que as atividades poderiam ser melhor desenvolvidas e que isto traria mais conforto aos alunos, professores e equipe escolar.

8. Como os educandos caracterizam o desenvolvimento das atividades físicas?

R: O espaço é pequeno, mas mesmo assim a equipe procura fazer o melhor, pelo número de alunos relacionados no espaço não há condições físicas.

9. É possível melhoras nesse espaço?

R: Não há como ampliar, pois não existe terreno ao redor, mas pode ser feita uma reforma que teria que ser feita junto à secretaria.

10. Como?

R: Um projeto de reforma de cobertura desse pátio e quadra de esporte.

### **Aluno 3º Ano “A”**

1. Como é organizado o recreio?

R: Uma parte de alunos no pátio e outra na quadra

2. Qual o maior problema no espaço físico?

R: Não temos liberdade, é muita gente e não tem como descansar devido ao tumulto.

3. Existe além do recreio outras atividades?

R: Só o esporte escola.

4. Qual a importância do espaço físico?

R: Brincar é o tempo que a criança tem na escola de relaxar, então precisa do espaço para relaxar para quando voltar para sala de aula voltar com a cabeça mais descansada.

5. O que ele interfere?

R: No aprendizado, já que o físico fica cansado, nervoso, sem paciência e mau humorado.

6. Como é organizado este espaço no recreio?

R: Não tem organização, todo mundo corre o tempo todo.

7. É possível melhoras nesse espaço?

R: Não, porque não tem como aumentar.

**Aluna 4º Ano “A”**

1. Como é organizado o recreio?

R: Separado um pouco de aluno no pátio e outra parte na quadra.

2. Qual o maior problema no espaço físico?

R: A terra em volta da quadra suja os tênis, se agente cai suja a mão a roupa.

3. Existe além do recreio outras atividades?

R: Sim, educação física.

4. Qual a importância do espaço físico?

R: A importância de praticar esportes e outras atividades

5. O que ele interfere?

R: Ajuda o aprendizado.

6. Como é organizado este espaço no recreio?

R: O 2º, 4º e 5º anos ficam na quadra e o resto no pátio.

7. A equipe escolar identifica a importância de melhores atividades físicas nesse espaço?

R: Não, porque nós não temos professor de educação física.

8. Como os educandos caracterizam o desenvolvimento das atividades físicas?

R: Cobrir a quadra, cimentar a terra, consertar as muretas, consertar os gols e etc.

9. É possível melhoras nesse espaço?

R: Sim.

10. Como?

R: Cimentando.

**Aluna 4º Ano “B”**

1. Como é organizado o recreio?

R: Os alunos pequenos ficam na quadra e os grandes ficam no pátio.

2. Qual o maior problema do espaço físico?

R: A quadra não é cimentada, é só areia e tem capim.

3. Existe além do recreio outras atividades?

R: Sim, recreação.

4. Qual a importância do espaço físico?

R: O bebedouro.

5. O que ele interfere?

R: Sentir a vontade.

6. Como é organizado este espaço no recreio?

R: O espaço não é dividido é todo mundo junto.

7. É possível melhoras nesse espaço?

R: Sim.

8. Como?

R: Cimentar a quadra, colocar parquinho tipo um balanço e escorregador.

### **Aluno 8º Ano “A”**

1. Como é organizado o recreio?

R: Dividido em duas partes. Do 1º ao 5º ano ficam na quadra, e do 6º ao 8º ficam no pátio.

2. Qual o maior problema do espaço físico?

R: O fato da maior quantidade de alunos ficarem no menor espaço dividido.

3. Existe além do recreio outras atividades?

R: Sim, a educação física, e algumas passeadas no quarteirão.

4. Qual a importância do espaço físico?

R: Os alunos terem um momento para descansar, trocar idéias sem prejudicar na educação.

5. O que ele interfere?

R: Porque deveria haver mais esportes a serem oferecidos para os alunos.

6. Como é organizado este espaço no recreio?

R: Bom, alguns funcionários ficam encarregados de organizar o recreio, só que a maioria dos alunos torna isto possível.

7. É possível melhoras nesse espaço?

R: Com certeza.

8. Como?

R: Tendo mais aulas ao ar livre, ter mais aulas práticas de ciências, ter mais palestras, mais passeios aos patrimônios culturais, aulas extracurriculares, os alunos participarem da escolha do lanche, da escolha dos uniformes, ter mais eventos esportivos, ter mais modalidades de esportes, haver frequentemente feira de ciências, ter mais áreas verdes, etc.

### **Aluno 8º Ano “B”**

1. Como é organizado o recreio?

R: O recreio é organizado com os grandes de um lado e os pequenos de outro. Mas acho que o lado que os meninos pequenos estão é maior e quem tem que ficar lá era os grandes.

2. Qual o maior problema do espaço físico?

R: São as rachaduras na quadra e porque não é coberto.

3. Existe além do recreio outras atividades?

R: Não, não tem outra brincadeira.

4. Qual a importância do espaço físico?

R: Toda porque se nós temos uma quadra boa, nós temos um jogo bom, e se temos uma quadra ruim, temos um jogo ruim.

5. O que ele interfere?

R: Nós temos poucas brincadeiras, esportes, acho que tinha que haver mais, como basquete, etc..

6. Como é organizado este espaço no recreio?

R: Não é ruim mas não é muito boa por causa da divisão no meio.

7. É possível melhoras nesse espaço?

R: Com certeza.

8. Como?

R: Aumentando o espaço físico e alguns programas de lazer.

## IX ANEXOS



Diretora Leonor Marques e aluna Irineia de Carvalho Brito